



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

## LUGAR E AFETIVIDADE: O BAIRRO PARANGABA NA PERSPECTIVA DOS MAPAS AFETIVOS

### *PLACE AND AFFECTIVENESS: THE PARANGABA NEIGHBORHOOD FROM THE PERSPECTIVE OF AFFECTIVE MAPS*

(Recebido em 05-07-2023; Aceito em: 09-06-2025)

**Maria de Guadalupe Aderaldo Lessa**

Mestre em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil  
Superintendente Escolar, Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Brasil

[guadalupe.aderaldo@aluno.uece.br](mailto:guadalupe.aderaldo@aluno.uece.br)

**José Werlon Ferreira de Souza**

Doutorando em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil

[jswerlon@gmail.com](mailto:jswerlon@gmail.com)

**Otávio Jose Lemos Costa**

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil  
Professor Adjunto, Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil

[otavio.costa@uece.br](mailto:otavio.costa@uece.br)

### **Resumo**

O presente trabalho busca fazer uma discussão sobre o conceito de lugar, na perspectiva da Geografia Humanista, observando a percepção e a afetividade dos alunos das séries finais (8º e 9º anos do ensino fundamental II) que estudam na Escola Municipal Cláudio Martins e são moradores do bairro Parangaba. Partindo de uma perspectiva humanista e cultural, utilizaremos como metodologia de apreensão dos afetos o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos – IGMA, aporte da Psicologia Ambiental. Justificamos a pesquisa a partir da compreensão de que o lugar, em sua dimensão geográfica, é de extrema importância para que o sujeito possa situar-se no mundo. A geografia humanista, centrada na experiência e subjetividade dos indivíduos, busca explorar as relações que estabelecemos com o ambiente ao nosso redor. Por outro lado, a psicologia ambiental investiga como o ambiente físico influencia nosso bem-estar psicológico e emocional. As imagens afetivas obtidas pelos mapas afetivos, pertencimento, agradabilidade, destruição, insegurança e contraste, desempenham uma possibilidade metodológica para compreensão do conceito de lugar na geografia humanista. Ao explorar as vivências através dos mapas afetivos foi possível uma apreciação mais ampla e aprofundada das interações entre os indivíduos e os espaços em que residem.

**Palavras-chave:** Lugar; Mapas Afetivos; Percepção; Parangaba.

### **Abstract**

*The present work seeks to discuss the concept of place, from the perspective of Humanist Geography, observing the perception and affectivity of students in the final grades (8th and 9th years of elementary school II) who study at the Escola Municipal Cláudio Martins and are residents from the Parangaba neighborhood. Starting from a humanist and cultural perspective, we will use the Instrument Generator of Affective Maps – IGMA, a contribution from Environmental Psychology, as a methodology for apprehending affections. The understanding of the place in its geographic dimension has been the object of study and reflection in several disciplines. Humanist geography, centered on the experience and subjectivity of individuals, seeks to explore the relationships we establish with the environment around us. On the other hand, environmental psychology investigates how the physical environment influences our psychological and emotional well-being. In this context, this article proposes to explore the relationships of affection between elementary school students and the neighborhood where they live, Parangaba, through the methodology of Affective Maps*

**Key words:** Place; Affective Maps; Perception; Parangaba.

### **Introdução**

A abordagem da geografia humanista destaca a importância de considerar as percepções subjetivas e emocionais dos indivíduos ao examinar suas interações com o ambiente. Ao analisar o conceito de lugar, compreendido como um espaço “construído a partir da experiência física, mental, sensorial, psicológica” (TUAN, 2011, p. 4), essa perspectiva nos permite compreender as dinâmicas complexas que se estabelecem entre as pessoas e o local onde vivem. Nesse sentido, busca-se compreender como os afetos, entendidos como as emoções, sentimentos e vínculos estabelecidos pelos indivíduos com seu ambiente, influenciam a relação entre os alunos e o bairro de moradia.

Partindo dessa contextualização, que privilegia o entendimento geográfico a partir das experiências que nele acontecem, foram investigadas as relações de afeto estabelecidas entre os alunos da Escola Municipal Cláudio Martins e seu espaço vivido. Participaram da pesquisa alunos provenientes de vários bairros, mas nosso recorte se limitou àqueles que residem na Parangaba.

Buscamos na Psicologia Ambiental a metodologia dos Mapas Afetivos, que se apresenta como uma ferramenta possível de utilização por diversas áreas do conhecimento, inclusive, da Geografia. Bomfim (2010) apresenta este instrumento como favorecedor da interpretação das subjetividades individuais e propõe uma análise dos dados coletados através da comparação entre desenhos feitos pelo entrevistado, pelo significado dado por ele, as qualidades atribuídas e a metáfora construída.

O que aqui referimos como afetividade e que se pretende tornar tangível através dos Mapas Afetivos está pautado na filosofia Espinosana. A interação com o lugar desempenha um papel fundamental na determinação de nossos afetos e, conseqüentemente, de nossa potência de agir. Espinosa considerava que nossos afetos são moldados pelas relações causais que estabelecemos com as coisas que nos rodeiam. Ele afirmava que, quando nos relacionamos de maneira harmoniosa e

adequada com o ambiente, aumentamos nossa potência de agir. Por outro lado, quando nos relacionamos de forma inadequada ou conflituosa, nossa potência de agir é diminuída.

### **O Lugar na Perspectiva da Geografia Humanista**

A revitalização do interesse pelo estudo do lugar na Geografia tem um agenciamento a partir das abordagens teóricas que procuravam enfatizar valores humanistas. Marandola (2012, pág. XIV), aponta “enraizamento, identidade, sentido de lugar, casa, experiência e percepção” como os principais temas relacionados ao movimento humanista na Geografia.

Os estudos associados ao Humanismo em Geografia, de acordo com Oliveira (2017), despertam de forma contundente na década de 1970 em espaço anglófono. Uma nova forma de refletir a interação do homem com o ambiente que o cerca passa a considerar os afetos, sentidos, experiências e existência no estudo do espaço geográfico. Trazem para a Geografia a Fenomenologia, influenciando uma nova geração de pesquisadores a fazer um olhar para além da tendência lógico-positivista.

A Geografia Humanista passa a ser considerada como campo independente de estudos na década de 1970 (HOLZER, 2016). Neste período, Tuan e Buttimer são os principais nomes a contribuir para que ela ganhasse feições de um segmento autônomo de estudos, o que se deu através do uso dos conceitos de lugar e espaço vivido, utilizados-os em seus estudos, através de uma visão fenomenológica e existencial.

De acordo com a perspectiva humanista, o lugar não é apenas um espaço físico, mas também carrega uma carga simbólica e afetiva. Cada lugar possui características únicas, incluindo aspectos naturais e culturais, que o tornam especial e significativo para as pessoas que o habitam. Os lugares são percebidos e vivenciados de maneira subjetiva, influenciados pelas memórias, experiências e relações sociais dos indivíduos. Sobre esta relação entre lugar e vivência, Tuan considera que

O lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto ‘especial’, que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado. (TUAN, 1979, p. 387)

De forma mais recente, Carlos (2007) define o lugar como:

A porção do espaço apropriável para a vida – apropriada através do corpo – dos sentidos – dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole, ou mesmo a cidade *latu sensu*, a menos que seja a pequena vila ou cidade – vivida/ conhecida/ reconhecida em todos os cantos. (CARLOS 2007, p.17-18)

Para Relph (2012), a revalorização do conceito de lugar é contemporânea ao processo de erosão realizado a partir da década de 1950, pela arquitetura moderna, das paisagens cheias de histórias e significados, que passam a dar ensejo a construções que não estabeleciam ligação com os antecedentes históricos e as tradições que pertenciam aos espaços, originando, assim, o que ele denominou de “placelessness”, ou, traduzido para o português, “lugar-sem-lugaridade”. Repensar o lugar se traduz, nesse período, como um movimento reativo à perda da identidade.

### **O Lugar e o Afeto**

Na concepção humanista, o lugar é, então, sinônimo de realidade. Uma realidade multiescalar, representada que pode ser indicada por vários espaços vividos a saber: o quarto, a casa, o bairro, a cidade, o país. No lugar estão delineados os desejos e escolhas, as alegrias, os medos e tudo mais que não pode ser visto com os olhos, mas que colaborou com o traçado da paisagem. Há mundo em todos os lugares.

Relph (1976) em seu livro *Place and Placelessness*, inicia pontuando que ser humano é viver em um mundo cheio de lugares significados, é ter e conhecer o seu lugar. Para o autor, o que fundamenta o conhecimento geográfico está nas experiências e na consciência que temos do mundo que vivenciamos. Daniels (1992), indica que a pesquisa e a apreensão sobre o senso de lugar pode basear-se nas mais diversas fontes de expressão humana, desde simples anúncios comerciais, costumes locais, documentos políticos, obras literárias e artes visuais.

Staeheli (2000) em seu artigo *Place*, trata o lugar como fruto, ou produto, da junção das localizações estruturais com suas significações e subjetividades. Lugar relaciona-se, portanto, a um contexto. Ele é esculpido por vários processos conectados entre si e depende do envolvimento pessoal do sujeito. Lugar é resultado de experiências individuais.

A imagem que se tem do lugar é pessoal, individual, fruto da experiência particular do sujeito com o espaço vivido, influenciada por fatores como idade, gênero, classe social ou etnia. Essa experimentação pode desenvolver um sentimento de topofilia ou topofobia, termos elaborados por Tuan para designar o resultado afetivo dessa interação com o ambiente.

Neste artigo, o entendimento dos afetos é feito a partir de Baruch de Espinosa. Este filósofo pensa a afetividade humana de uma maneira diferente da qual a tradição a concebia, “não apenas do ponto de vista da paixão senão também da ação” (JESUS, 2015, pág. 161). Espinosa ao contrário da visão cartesiana vai nos dizer que alma e corpo se posicionam como uma díade e que atuam em conjunto, não havendo uma separação uma vez que “[...] Alma e corpo são um só e mesmo indivíduo, concebido ora sob o atributo do pensamento, ora sob o da extensão” (SPINOZA, 2009 p. 71).

De forma simplificada, o afeto aqui seria entendido como a forma pela qual os corpos são afetados ou afetam o próprio mundo. Estas afecções influenciam na maneira como agimos no mundo e suas origens podem potencializar ou despotencializar, ou aumentar e diminuir, a ação do homem sobre seu lugar. Toda hora afetamos e somos afetados, toda hora, portanto, nossa potência de ação é alterada.

O afeto referido por BOMFIM (2003), é apresentado como uma categoria de ação-mediação e transformação da psiquê humana, que pode ser positivo ou negativo. A autora (2003, p. 63) traz da filosofia de Baruch de Espinosa o princípio da afecção dos corpos, dos bons encontros, “que são aqueles que permitem a composição dos indivíduos com outros que geram potência de ação”.

### **Os Mapas Afetivos para compreensão do real**

Os Mapas Afetivos desenvolvidos por Bomfim (2010) encontram-se no contexto da Psicologia Ambiental, enquanto subcampo da Psicologia e conforme Moser (1998, p. 121) “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações - entre a pessoa e o meio ambiente físico e social”, levando em consideração ambiente físico e psicológico. Desta forma, traz à tona a discussão entre lugar e afetividade.

Os Mapas Afetivos foram elaborados com contribuição teórica de diferentes áreas do conhecimento. Além da filosofia de Espinosa, podemos destacar também as contribuições de Kevin Lynch, com a obra *A Imagem da Cidade*. Aqui, este autor apresenta os Mapas Cognitivos coletivos que “fundamentam-se na ideia de que cada pessoa tem seu mapa mental da cidade, mesmo que fragmentário, de ruas, avenidas ou de certos bairros” (BOMFIM, 2008).

Bomfim (2010, pág. 85) explica sobre o método de Lynch:

O método consiste em externalizar estes mapas para conseguir dos informantes suas experiências de forma observável. Posteriormente, analisa-se a precisão do mapa, onde é incompatível com a realidade, que nível de estrutura possui e que tipo de consenso existe no mapa de muitos indivíduos.

Nos mapas cognitivos de Lynch, são componentes “as propriedades da identidade, estrutura e significado” (BOMFIM, 2010, pág. 86). Porém, o urbanista não aprofunda as questões do significado, direcionando com mais intensidade a análise de identidade e estrutura do lugar representado, focando mais nas particularidades geográficas do que no que fora reproduzido. Esta lacuna no campo das emoções será posteriormente preenchida com os Mapas Afetivos elaborados por Bomfim.

A definição de mapas afetivos é dada por BOMFIM (2003, p. 212), como “imagens e representações assentadas em sinais emotivos ou expressivos, elaborados a partir de recursos imagéticos”. Os mapas elaborados a partir deste instrumento utilizam “uma categoria, que

denominamos metafórica, para classificar os desenhos que representavam uma ideia ou estado de ânimo, porém não a estrutura da cidade.” (BOMFIM, 2010, p. 140).

Esta elaboração teórica de Bomfim se destina a avaliação da estima de lugar de indivíduos ou grupos. Esse lugar pode ser a cidade, o bairro ou outro lócus ambiental. Sobre a definição dada por Bomfim (2013) em relação à Estima de Lugar tem-se que

[...] se refere ao apreço, à valorização, ao apego com relação ao lugar. Apóia-se na avaliação da qualidade da habitação e uso do ambiente [...], na qualidade dos vínculos sociais de amizade e boa convivência; na imagem social do lugar perante a sociedade; e principalmente, no nível de apropriação do espaço do indivíduo que o estima (BOMFIM, 2013, p. 322)

Identificamos na metodologia Mapas Afetivos, uma aproximação com o pensamento de Yi-Fu Tuan. Essa aproximação se evidencia pela valorização que ambos propõem da experiência do sujeito em relação ao local de vivência. Cada indivíduo tem sua própria visão do lugar, pessoal, individual que pode, então, ser entendida através do conceito de estima de lugar.

Os Mapas Afetivos têm caráter investigatório qualitativo, o que ocorre a partir do estímulo à construção de um desenho deflagrador de sentimentos e, em seguida, indagação sobre significados e qualidades relacionados ao meio ambiente representado. De forma complementar, existe um elemento de análise quantitativa, obtido com a aplicação de uma escala Likert. Para a construção deste artigo, não utilizaremos a escala Likert, mas somente o elemento desencadeado pelo desenho, sua explicação e metáfora.

A partir dos Mapas Afetivos, analisam-se as relações com o lugar através das variáveis agradabilidade, pertencimento, destruição, insegurança, delineando as estimas potencializadoras e despotencializadoras do indivíduo com o lugar. Essa estima influencia a vontade do sujeito de agir ou não naquele lugar, afirmação baseada na teoria espinosana.

Considerando que podem coexistir na relação do sujeito com o seu lugar tanto pertencimento e agradabilidade quanto os sentimentos de insegurança e destruição, emerge uma categoria transversal de análise a qual BOMFIM (2014) define como contraste. Segundo Barreto (2017)

A estima de lugar de contraste é aquela que ocorre quando os sujeitos são afetados pelo lugar de maneira potencializadora e despotencializadora na mesma intensidade. Assim, há uma flutuação de ânimo com relação aos lugares podendo haver predominância de um dos polos. Nesse caso, a estima de lugar de contraste pode ser potencializadora ou despotencializadora. (BARRETO 2017, p. 134)

Com finalidade de demonstração de como se delineiam as categorias elencadas por Bomfim, elaboramos o quadro a seguir:

**Figura 01:** Imagens afetivas obtidas através do IGMA  
**INSTRUMENTO GERADOR DE MAPAS AFETIVOS – IGMA**



Fonte: Os autores (2023)

A aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos – IGMA pode se dar a partir dos mais variados recursos imagéticos: desenhos, fotografias e, até mesmo, objetos de arte. Esta metodologia já foi adaptada, inclusive, para investigação com pessoas com deficiência visual, tendo sido ofertados aos sujeitos investigados objetos e texturas que estes poderiam escolher como representação da subjetividade do lugar em análise. O quadro a seguir detalha a estrutura e os elementos que compõem o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos:

**Quadro 1:** Componentes do IGMA

Componente	Descrição
Desenho	O respondente é convidado a desenhar o que para si representa o lugar em questão. O sujeito deve ser estimulado a desenhar o que desejar, sem se preocupar com a qualidade do traço ou com a fidedignidade da representação.
Significado	O participante deve declarar detalhadamente o que significa seu desenho.
Sentimentos	O respondente é convidado a narrar detalhadamente quais sentimentos seu desenho lhe evoca. A seguir, o sujeito deve sintetizar os sentimentos que narrou em seis palavras.
Qualidades	O sujeito responde a respeito do que diria caso lhe perguntassem sobre o lugar em questão.
Metáfora	O respondente é convidado a estabelecer uma comparação entre o lugar e algo. O sujeito deve ser estimulado a comparar o ambiente com o que desejar, seja com outro lugar, com um objeto, com uma pessoa ou com uma situação.
Caminhos	O participante deve descrever dois caminhos que costuma percorrer no lugar. Para isso, deve listar ordenadamente as coordenadas, que podem ser desde ruas até quaisquer outros pontos de referência, sejam naturais ou construídos.
Engajamento em grupos	O respondente deve responder se participa/pertence ou não de/a algum grupo no lugar e, caso a resposta seja afirmativa, descrever tal grupo.
Escala de Estima de Lugar	O sujeito deve responder a uma bateria de 41 escalas do tipo Likert. Cada escala é composta por um item que é uma afirmação sobre o lugar sobre a qual o respondente deve posicionar-se de acordo com seu grau de concordância marcando um número entre 1 e 5 em uma escala numérica (onde 1 representa sua completa discordância e 5 a plena concordância).

Perfil da amostra	O participante responde a questões adicionadas pelo pesquisador com a finalidade de obter dados que caracterizem a amostra e/ou sirvam para testar correlações com os aspectos dos Mapas Afetivos e/ou da Estima de Lugar.
-------------------	--

Fonte: Lima (2019, p. 41)

O recurso imagético que deflagra a construção do Mapa Afetivo, no caso desta pesquisa, o desenho, tem como objetivo representar a forma que o sujeito investigado vê e sente seu lugar, em nosso caso, o bairro de moradia. Em seguida, é apresentada pelo próprio entrevistado, a interpretação do que foi expressado em forma de imagem, ele mesmo explicitará o significado de sua emoção.

Para a análise realizada nesta pesquisa, foi escolhido o bairro Parangaba, situado na cidade de Fortaleza – Ceará. A escolha pelo bairro está associada ao local de moradia dos estudantes da E.M. Cláudio Martins e também por se tratar de um bairro com patrimônio histórico significativo, localização estratégica de mobilidade, amplo comércio, espaços de lazer e cultura entre outros que vão desde construções seculares à condomínios que se enquadram em um excelente padrão de modernidade.

A figura 02 apresenta a localização do bairro Parangaba, administrado pela Secretaria Executiva Regional IV. Com relevância histórica para a cidade de Fortaleza, o bairro tem suas origens a partir de um aldeamento indígena, sendo considerado um dos mais antigos povoamentos do Ceará, tendo sido elevada à condição de vila no ano de 1759 e reincorporada definitivamente à Fortaleza em 1921 (SILVA, 2013).

O bairro ainda é ponto de referência para o município fortalezense. Segundo Silva (2013, p. 19), “Parangaba possui características de bairro e, ao mesmo tempo, assume ares de cidade”. Além de uma extensa historicidade, apresenta importante conexão entre várias partes da capital cearense, com a presença de dois terminais de ônibus coletivos e o entroncamento ferroviário construído no século XIX que hoje encontra-se substituído pelo Metrô e VLT.

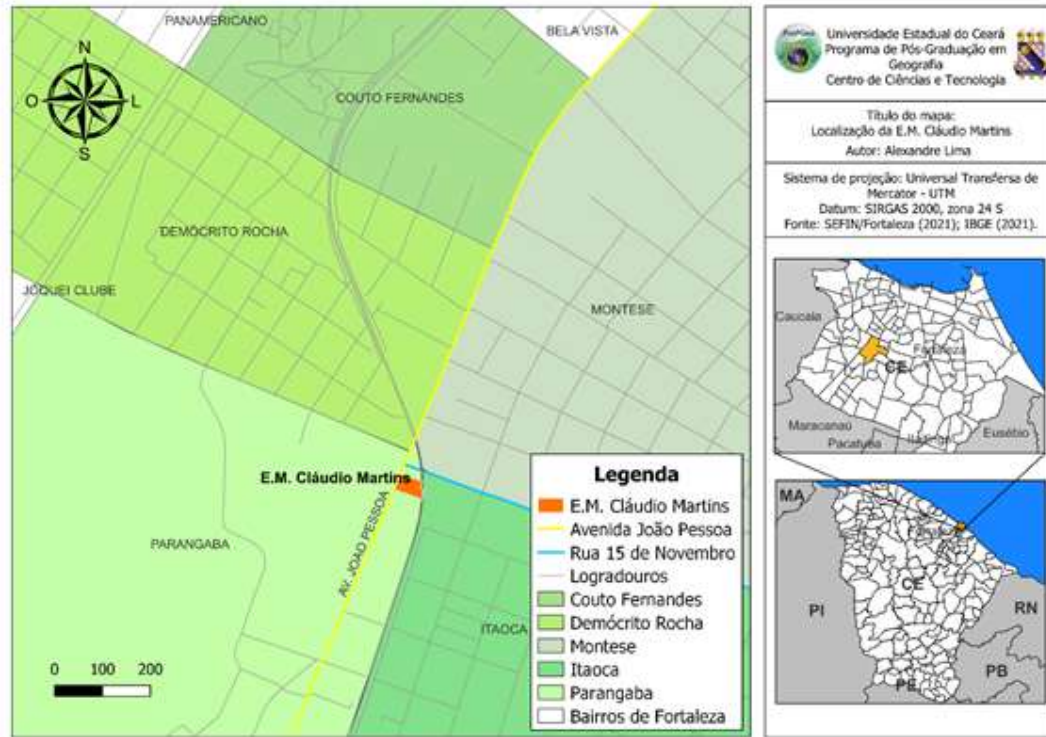
Em seu livro que leva o nome do próprio bairro, Silva (2013, pág. 19) ressalta que Parangaba “tem de tudo, da pequena bodega ao supermercado de grande porte” e que “poucos bairros de Fortaleza mereceram tanta atenção dos estudiosos”. Sem dúvidas trata-se de um espaço singular.

Além de seus habitantes, o bairro recebe o que Silva (2013, pág. 21) chama de “população flutuante”, que se dirige à Parangaba com frequência, diária ou semanal, em busca dos serviços e abundante comércio que estão ali ofertados: postos de atendimento das companhias de água e luz, bancos, clínicas com serviços médicos, mercado central, farmácias, cartórios, shopping e comércio de rua e a tradicional feira que ocorre aos domingos. Vale destacar as palavras do mesmo autor

A Parangaba reúne essa multiplicidade de lugares num só lugar, que se apresenta numa interesclaridade que faz o bairro ser visto ao mesmo tempo como uma pequena vila, com sua feira dominical e seu Mercado, ou mesmo uma cidade com intenso fluxo de veículos, pessoas e mercadorias. Seu porte urbano garantiu sua inserção na malha da cidade. (SILVA, 2013, p. 27)

Situada no bairro da Parangaba está a Escola Municipal Cláudio Martins, locus da pesquisa. A unidade escolar foi criada no ano de 1996, através de decreto municipal. Ocupou o prédio que, por décadas, abrigou o Ginásio Nordeste, colégio que já mantinha convênio com a administração do município.

Figura 02: Localização da E. M. Cláudio Martins



Fonte: Os autores (2023)

Figura 03: Fachada da E. M. Cláudio Martins




Fonte: Os autores (2023)

Atualmente, a E.M. Cláudio Martins atende um total de 728 estudantes, distribuídos nos turnos manhã e tarde, provenientes, sobretudo, dos bairros Parangaba, Demócrito Rocha, Couto Fernandes e Itaoca. Os alunos matriculados estão na faixa etária de 11 à 18 anos, cursando os anos finais do ensino fundamental – 6º à 9º ano.

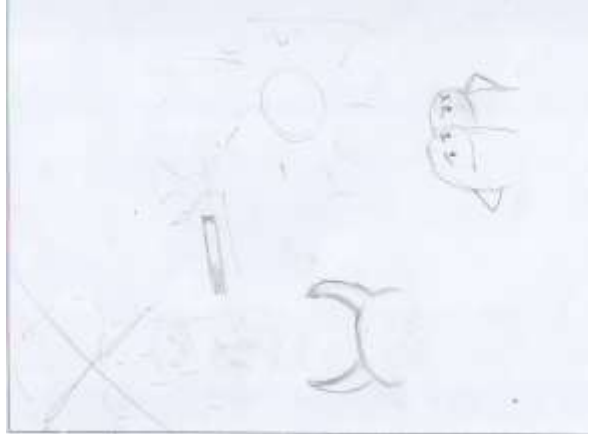
O grupo focal, como é designado na psicologia, foi composto por estudantes dos 8 e 9 anos, com idade entre 13 e 16 anos, matriculados no turno da manhã. O IGMA foi aplicado com 86 alunos e, entre os respondentes, 26 declararam residir no bairro Parangaba. Porém, nosso recorte de análise para a construção deste artigo, nos detivemos em 12 IGMA's, considerando aqueles que deixaram mais latentes a imagem afetiva pelo lugar investigado.

No mapa afetivo nº 1, o discente comparou seu bairro a uma flor, através de uma estrutura cognitiva que representa os lugares mais apreciados por ele em seu cotidiano. Os sentimentos revelados são de alegria, prazer, amor, comunhão, amizade e empatia, reaparecendo os dois primeiros como qualidades da Parangaba. Neste mapa afetivo a imagem obtida é de Agradabilidade.


Identificação: Gênero: Idade: Mora no bairro há:	Mapa Afetivo nº 1 Feminino 14 anos Desde o nascimento
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	Eu quis explicar que os lugares que mais amo são os que desenhei e que minha rotina não para
Qualidade	Desperta alegria e prazer
Sentimento	Alegria, prazer, amor, comunhão, amizade, empatia
Metáfora	Flor, porque flor me traz paz e tranquilidade, empatia e calma
Sentido	O bairro "Flor" é um lugar de alegria, prazer, amor, comunhão, amizade, paz, tranquilidade, empatia e calma. Revela imagem de <b>Agradabilidade</b> .

No mapa afetivo nº 2 os sentimentos foram deflagrados a partir de uma estrutura metafórica, representativa das "focacas, maus olhares e traições" que aparecem nas relações entre os habitantes do lugar. Também são evidenciadas partes da estrutura que trazem ao sujeito desconforto, como o

calor e existência de fumantes. A combinação desses fatores resulta em sentimentos de frustração, raiva, tristeza e agonia, configurando uma imagem de Destruição.


Identificação:	Mapa Afetivo nº 2
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	Desde que se lembra
Desenho	
Estrutura	Metafórica
Significado	As fofocas, maus olhares, as traições, pessoas que fumam muito, muito sol, quentura e sem muita chuva
Qualidade	Frustração, raiva, tristeza e agonia
Sentimento	Raiva, frustração
Metáfora	Uma boca de fumo. Vejo muita gente fumando frequentemente.
Sentido	O bairro “boca de fumo” é um lugar de fofocas, maus olhares, traições, frustração, raiva, tristeza e agonia, onde há pessoas fumando com frequência. Revela imagem de <b>Destruição</b> .

O mapa afetivo nº 3 também parte de uma metáfora: uma cesta de frutas, que representam moradores do lugar, onde algumas delas são separadas das demais quando estão “podres” ou são “diferentes”. Os sentimentos despertados são decepção, tristeza, vontade de mudança, desconforto, frustração e pouca esperança, remetendo de forma muito clara à imagem afetiva de Destruição.

Identificação:	Mapa Afetivo nº 3
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	Desde o nascimento
Desenho	
Estrutura	Metafórica
Significado	As frutas são pessoas. Eu quis dizer que quando uma fruta está podre ou diferente, as outras a


	excluem da cesta
Qualidade	Decepção
Sentimento	Decepção, tristeza, vontade de mudar aquilo, desconforto, frustração, pingo de esperança
Metáfora	Uma playlist. O bairro é como uma lista de várias músicas diferentes.
Sentido	O bairro “playlist” é um lugar que traz decepção, tristeza, vontade de mudança, desconforto, frustração e que traz pouca esperança para quem vive nele. As pessoas “podres” ou “diferentes”, são excluídas. Revela imagem de <b>Destruição</b> .

O mapa nº 4 representa a movimentação da Parangaba, com desenho de cunho cognitivo. O bairro é comparado na metáfora com a Feira da Parangaba, tendo em vista a movimentação e agitação ali identificadas. Os sentimentos são de alegria, felicidade, diversão, bem-estar e onde o entrevistado faz amizades, o que evidencia Agradabilidade.


Identificação:	Mapa Afetivo nº 4
Gênero:	Feminino
Idade:	13 anos
Mora no bairro há:	4 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	A movimentação do meu bairro
Qualidade	Alegria
Sentimento	Alegria, felicidade, diversão, bem-estar, amizades
Metáfora	Feira da Parangaba, porque é muita bagunça
Sentido	O bairro “Feira da Parangaba” é um lugar muito movimentado e bagunçado (agitado), o que proporciona diversão. Ele desperta sentimentos de alegria, felicidade e bem-estar e proporciona a existência da amizade. Revela imagem de <b>Agradabilidade</b> .

No mapa nº 5 está representado o espaço favorito do sujeito na Parangaba: o entorno da lagoa, onde ele diz se sentir tranquilo, confortável, seguro e livre. Compara esse recorte do bairro com o “céu, por conta da beleza e paz” que o espaço proporciona, evidenciando, claramente, uma imagem de Agradabilidade.

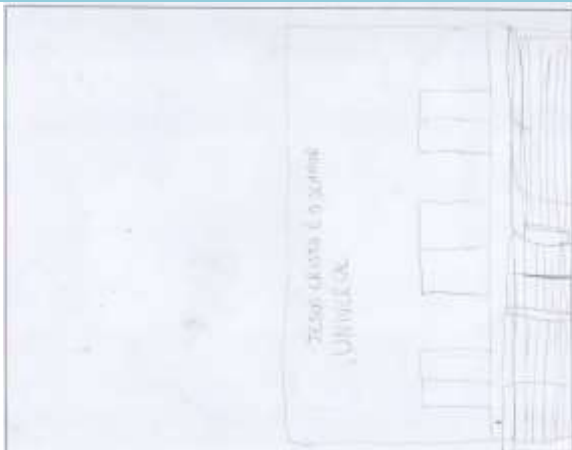
Identificação:	Mapa Afetivo nº 5
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	14 anos

Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	O meu local favorito do bairro em que eu moro
Qualidade	Paz e muita tranquilidade
Sentimento	Paz, sossego, tranquilidade, conforto, segurança, liberdade
Metáfora	Com o céu, por conta da beleza e paz que ambos me trazem
Sentido	O bairro “Céu” é descrito como um lugar bonito e sossegado, no qual é possível sentir paz e acolhimento. Segurança e liberdade estão presentes. Revela imagem de <b>Agradabilidade</b> .

O mapa nº 6 traz o Shopping Parangaba, numa representação cognitiva do espaço, descrito como um lugar que proporciona boas lembranças e que traz alegria, paz e conforto. Porém, na metáfora, o bairro é comparado com uma “calabresa”, a qual o entrevistado diz não gostar, mas sim ser capaz de aturar. Coexistem sentimentos opostos, configurando assim uma imagem de Contraste com ênfase na agradabilidade.

Identificação:	Mapa Afetivo nº 6
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	5 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	O Shopping, porque é um lugar que me traz lembranças boas
Qualidade	Nostalgia
Sentimento	Alegria, conforto, melancolia, “paz”
Metáfora	Uma calabresa, eu não gosto, mas aturo
Sentido	O bairro “calabresa” se revela como um lugar que, embora não seja amado pelo sujeito, é suportável, aturável, pois proporciona conforto, paz e alegria. Revela imagem de <b>Contraste com ênfase na agradabilidade</b> .


O mapa nº 7 apresenta o bairro representado na igreja a qual o entrevistado faz parte e se sente alegre. Os sentimentos evocados são de paz, amor, segurança, alívio e consolo, os quais vinculados com a representação do lugar através do templo que frequenta, trazem à tona a imagem de Pertencimento.


Identificação:	Mapa Afetivo nº 7
Gênero:	Masculino
Idade:	15 anos
Mora no bairro há:	8 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	A igreja que eu faço parte
Qualidade	Alegria, me sinto bem nela
Sentimento	Paz, amor, alegria, segurança, alívio, consolo
Metáfora	Com uma tangerina porque ela é boa e vale a pena comer. Principalmente se for comparar com a minha rua, quase tudo é perto
Sentido	O bairro "Tangerina" se mostra como um bom lugar para se morar, com bom acesso a serviços. Representada na imagem da igreja da qual o morador faz parte, traz sentimentos de paz, amor, alegria, segurança, alívio e consolo. Revela imagem de <b>Pertencimento</b> .

O mapa nº 8 traz uma representação com estrutura cognitiva do bairro, caracterizando a rua onde o sujeito mora, bem como os locais que ficam próximos de sua residência e que ele costuma frequentar, como o mercado. Os sentimentos evocados são de afeto, alegria e carinho. Porém, na metáfora compara o lugar a um "jornal, só tem notícia triste", o que demonstra a existência de Contraste nas relações de afeto estabelecidas.

Enquanto que no mapa nº 9, também representado a partir de uma estrutura cognitiva, traz o desenho da rua onde mora o sujeito. Apesar de citar alegria como um dos sentimentos estabelecidos com o lugar, são destacados, também, raiva, pobreza, tristeza e fome, comparando o ambiente ao um "lixão", fazendo referência à sujeira lá existente. Desta forma, a imagem afetiva obtida é de Contraste.

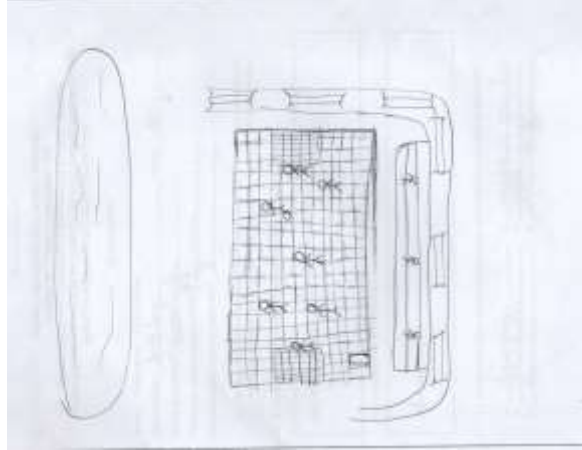
Identificação:	Mapa Afetivo nº 8
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	Não lembra

Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	Como é a rua onde moro e os locais que tem perto, onde vou
Qualidade	Lembranças, alegria
Sentimento	Afeto, alegria, carinho
Metáfora	Com jornal, só tem notícia triste
Sentido	O bairro "Jornal" é descrito como um lugar de afeto, alegria e carinho, embora aconteçam coisas que se configuram como tristes notícias. Revela imagem de <b>Contraste com ênfase na Agradabilidade</b> .

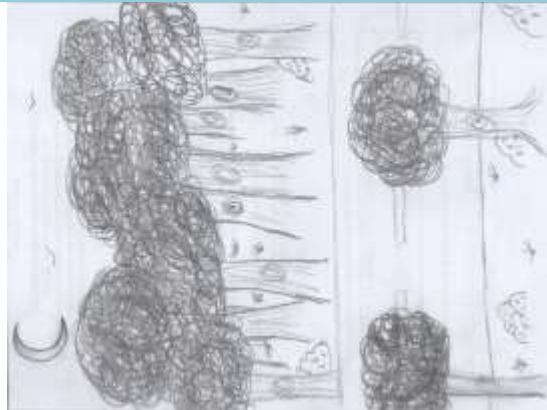
Identificação:	Mapa Afetivo nº 9
Gênero:	Masculino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	5 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	A rua da minha casa
Qualidade	Nostalgia e tristeza
Sentimento	Alegria, raiva, pobreza, tristeza, fome, nostalgia
Metáfora	Lixão, pela sujeira
Sentido	O bairro "Lixão" é um lugar sujo, por onde perpassam sentimentos de raiva e tristeza. Se destacam nele a pobreza e a fome, embora ainda seja possível sentir alguma alegria. Revela <b>Contraste com ênfase em Destruição</b> .

Já no mapa afetivo N 10, o bairro foi representado pela Areninha da Parangaba, demonstrando o afeto do entrevistado pelo espaço reservado à prática do futebol. Os sentimentos expressos são de ódio (na hora do jogo) e felicidade, proporcionados pela oportunidade de diversão trazidas pelo lugar. A

metáfora utilizada é uma “bola”, tendo em vista a forte relação do sujeito com as atividades desportivas. A imagem afetiva encontrada é de Agradabilidade.

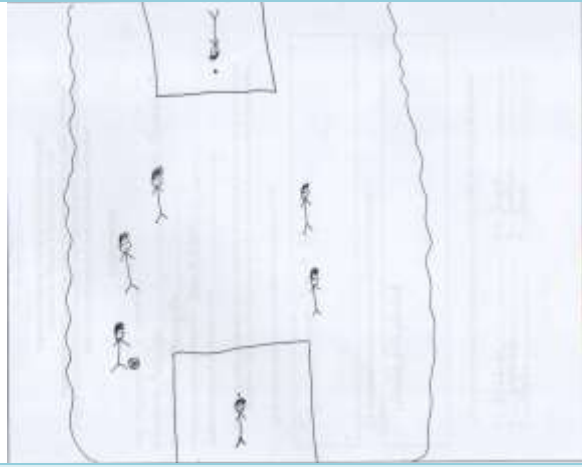
Identificação:	Mapa Afetivo nº 10
Gênero:	Masculino
Idade:	16 anos
Mora no bairro há:	13 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	A areininha da Parangaba
Qualidade	Diversão
Sentimento	Diversão, atividades, exercícios, sonho de jogador, ódio (na hora do jogo), felicidade
Metáfora	Bola, porque as pessoas jogam
Sentido	O bairro “Bola” é um lugar feliz, de diversão e onde o sonho de ser jogador aparece, escolhendo assim representar o espaço através da imagem da areininha, ainda que mencione a existência de ódio, que se revela apenas no momento da brincadeira na areininha. Revela imagem de <b>Agradabilidade</b> .

No mapa afetivo N 11, o bairro é representado por uma estrutura que, embora possa parecer cognitiva ao primeiro olhar, trata-se de uma metáfora pois se refere ao silêncio no horário da noite, quando a parte comercial da Parangaba fecha suas portas e a área residencial fica em um grande silêncio, num “vazio de pessoas”, onde é possível sentir tranquilidade e sossego. Estes sentimentos revelam a imagem de Agradabilidade.

Identificação:	Mapa Afetivo nº 11
Gênero:	Feminino
Idade:	14 anos
Mora no bairro há:	14 anos
Desenho	
Estrutura	Metafórico

Significado	Vazio, sem muitas pessoas do lado de fora. O silêncio.
Qualidade	Sossego, tranquilidade
Sentimento	Vazio, silencioso, interessante, sossego, tranquilidade
Metáfora	Um lugar silencioso
Sentido	O bairro “lugar silencioso” apresenta um “vazio” de pessoas, o qual o sujeito associa à tranquilidade e ao sossego. Revela imagem de <b>Agradabilidade</b> .

O mapa nº 12 foi deflagrado a partir de uma estrutura cognitiva, representando o bairro através do campo de futebol. Os sentimentos indicados são de felicidade, simplicidade, alegria, simpatia, humildade, amor. A metáfora utilizada na comparação é uma cadeira, explicada pelo entrevistado que, “por melhor que seja ficar sentado, uma hora cansa e as pessoas por mais que sejam legais, uma hora falam mal de você”. Desta forma, a imagem obtida é de Contraste.

Identificação:	Mapa Afetivo nº 12
Gênero:	Masculino
Idade:	16 anos
Mora no bairro há:	12 anos
Desenho	
Estrutura	Cognitiva
Significado	Eu e meus amigos jogando bola
Qualidade	Felicidade e simplicidade
Sentimento	Felicidade, simplicidade, alegria, simpatia, humildade, amor
Metáfora	Com uma cadeira, por melhor que seja ficar sentado, uma hora cansa e as pessoas por mais que sejam legais, uma hora falam mal de você
Sentido	O bairro “cadeira” é um lugar de simplicidade, humildade, onde se pode vivenciar a alegria e o amor. Porém, por mais amizade que se faça, lá as pessoas acabam falando mal umas das outras, por mais bem relacionadas que sejam. Revela imagem de <b>Contrastes com ênfase na Agradabilidade</b> .

### Considerações Finais

Esta pesquisa explorou as relações de afeto entre alunos da Escola Municipal Cláudio Martins e o bairro Parangaba, por meio da metodologia dos mapas afetivos, oriunda da psicologia ambiental. A abordagem da geografia humanista e da psicologia ambiental permitiu compreender as percepções subjetivas e emocionais dos alunos em relação ao seu ambiente, destacando a importância das experiências pessoais na construção do sentido de lugar.

A relação com o lugar envolve sentimentos como agradabilidade, pertencimento, insegurança e destruição. Esses sentimentos podem coexistir, gerando uma estima de lugar de contraste, em que os sujeitos podem ser afetados de maneira potencializadora e despotencializadora ao mesmo tempo. Essa variação de ânimo em relação ao lugar demonstra a complexidade das interações humanas com o espaço vivido.

Os mapas afetivos desenvolvidos com base na metodologia proposta por Bomfim (2003) forneceram uma ferramenta valiosa para compreender as relações de afecção dos alunos com o bairro de Parangaba. Através dos desenhos e das metáforas construídas, foi possível interpretar suas percepções e emoções em relação ao lugar, bem como avaliar a estima de lugar e a apropriação do espaço.

Identificamos, através dos Mapas Afetivos construídos, a predominância da imagem afetiva de agradabilidade em relação ao Bairro Parangaba. A imagem de insegurança não apareceu entre os entrevistados. Em menor proporção, foi revelada a imagem de Destruição, em apenas 2 alunos. Quanto ao contraste, aparece com predominância na ênfase de agradabilidade.

As imagens afetivas obtidas pelos mapas afetivos, pertencimento, agradabilidade, destruição, insegurança e contraste, desempenham uma possibilidade metodológica para compreensão do conceito de lugar na geografia humanista. Ao explorar essas dimensões emocionais, os mapas afetivos permitem uma análise mais abrangente e profunda das relações entre as pessoas e os lugares que habitam.

## Referências

- BARRETO, Elcides Hellen Ferreira Landim. *Estima de lugar e implicações com a saúde: a perspectiva dos usuários de um Centro de Saúde do Nordeste do Brasil*. 2017. 209f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2017.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo*. 2003. 237 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. *Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos*. In: PINHEIRO, J. de Q.; GÜNTHER, H. (Orgs). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 253-280.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. *Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo*. Fortaleza: UFC Edições, 2010.
- BOMFIM, Z. A. C.; ALENCAR, H. F. et al. *Estima de lugar e indicadores afetivos: aportes da psicologia ambiental e social para compreensão da vulnerabilidade social juvenil em Fortaleza*. In: COLAÇO, V.; CORDEIRO, A. (Org.) *Adolescência e juventude: conhecer para proteger*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; NOBRE, Bruno Halysom Lemos; FERREIRA, Thais Leite Moraes; ARAÚJO, Lívio Marcio Albuquerque de; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; MARTINS, Ana Kristia da Silva; ALENCAR, Helenira Fonseca de; FARIAS, Nazka Fernandes. *Affective maps: validating a*

- dialogue between qualitative and quantitative methods*. In: MIRA, Ricardo García; DUMITRU, Adina. (Eds.). *Urban sustainability: innovate spaces, vulnerabilities and opportunities*. Coruña: Deputación da Coruña, 2014. p. 131-147.
- CARLOS, Ana Fani A. *O Lugar No/Do Mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007.
- DANIELS, Stephen. *PLACE AND THE GEOGRAPHICAL IMAGINATION em Geography: Journal of the Geographical Association*; Sheffield, England Vol. 77, Ed. 4, (Oct 1, 1992): 310-322.
- HOLZER, Werther. *Geografia Humanista: sua trajetória 1950-1990*. Londrina: Eduel, 2016.
- JESUS, Paula Bettani Mendes. *Considerações acerca da noção de afeto em Espinosa*. Cadernos espinosanos, n. 33, p. 161-190, 2015.
- LIMA, Andersson de Castro. *Estima de lugar e território: construção de mapas afetivos de moradores do Timbó em Maracanaú-CE*. 2019. 92f. - TCC (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2019
- MARANDOLA JR., Eduardo. *Sobre ontologias* in MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Org.). *Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 17-32.
- MOSER, Gabriel. *Psicologia Ambiental*. Estudos de Psicologia. Natal, v.3, n. 1, p. 121-130, 1998.
- OLIVEIRA, Lívia. *O sentido de lugar* in MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Org.). *Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 17-32.
- RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar in MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (Org.). *Qual o espaço do lugar?: Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 17-32.
- RELPH, Edward. *Place and placelessness*. London: Pilon, 1976 [2010].
- SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- STAEHELLI, Lynn. Place. In: Agnew, J. A.; Mitchell, K.; Toal, G. (Eds.). *A Companion to Political Geography*. Maiden, MA: Blackwell Publishers, 2003, p. 158-170.
- SILVA, José Borzacchiello da. Parangaba José Borzacchiello da Silva.- Fortaleza: [s.n.], 2013. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=4936bc38-0437-4d40-b08c-d78887d5c446> Acesso em 24/10/2022.
- TUAN, Yi-Fu. *Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective*. Geograficidade, 2018(1), 4-15. <https://doi.org/10.22409/geograficidade2018.81.a27150>.
- TUAN, Yi-Fu. (1979). *Space and place: humanistic perspective*. In: Gale, S.; Olsson, G (eds.) *Philosophy in Geography*. Dordrecht, Reidel Publ. Co., p. 387-427. (publicado originalmente em: *Progress in Geography*. (6) : 211-252, 1974)